

"O tempo desses partidos passou"? O partido Plataforma de Oposição - Pela Vida (OPZZh) e a política pró-russa na Ucrânia em meio à Guerra Russo-Ucraniana

"The time for these parties has passed"? The Opposition Platform - For Life (OPZZh) party and pro-Russian politics in Ukraine in the midst of the Russo-Ukrainian War

DOI: <https://doi.org/10.62496/geseu.v1n1.002>

Gustavo Oliveira Teles de Menezes

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (Unesp, Unicamp, PUC-SP)

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos (INCT-INEU)

gustavo.ot.menezes@unesp.br  

Resumo

Este artigo analisa a trajetória do Plataforma de Oposição – Pela Vida (OPZZh), principal partido pró-russo na Ucrânia pós-Maidan, em meio à Guerra Russo-Ucraniana. Aborda-se como o OPZZh foi afetado pelo contexto da invasão russa à Ucrânia em 2022 e como o partido se posicionou sobre esse tema. O OPZZh condenou a invasão russa e se alinhou à defesa da Ucrânia. Todavia, casos de colaboração de membros do partido com a Rússia nos territórios ucranianos ocupados por Moscou em 2022, assim como declarações de membros do OPZZh (inclusive de antes da invasão russa de 2022) consideradas consonantes com visões do governo russo, foram tomados como motivos para a proibição do partido. Nesse contexto, os principais remanescentes do OPZZh na política institucional ucraniana exibiram uma notória reformulação programática, demonstrando foco em pautas socioeconômicas. Conclui-se que a experiência do OPZZh após a invasão russa de 2022, em conjunto com fatores como as pressões institucionais sobre partidos considerados pró-russos e a tendência de intensificação do antagonismo frente à Rússia na sociedade ucraniana, apontam para um cenário de redução do espaço para programas políticos pró-russos e as possibilidades de projeção da influência russa na Ucrânia, no mínimo enquanto durar o conflito russo-ucraniano.

Palavras-chave: OPZZh; Ucrânia; Rússia; Guerra Russo-Ucraniana.

Abstract

This article analyzes the trajectory of the Opposition Platform - For Life (OPZZh), the main pro-Russian political party in post-Maidan Ukraine, amid the Russo-Ukrainian War. The article discusses how the OPZZh was affected by the context of Russia's 2022 invasion of Ukraine and how the party positioned itself on this theme. The OPZZh condemned the Russian invasion and aligned itself with Ukraine's defense. However, cases of party members collaborating with Russia in Moscow-occupied Ukrainian territories, as well as statements by OPZZh members (including ones made before the 2022 Russian invasion) deemed to be close to views of the Russian government, were taken as grounds for the prohibition of the party. In this context, the OPZZh's main remnants in Ukrainian politics have exhibited a notorious reformulation, showing a focus on socioeconomic issues. The article concludes that the OPZZh's fate amid Russia's 2022 invasion, together with factors such as the institutional pressures against parties considered pro-Russian and the tendency of intensification of antagonistic attitudes towards Russia in Ukrainian society, point to a scenario of reduction of the space for pro-Russian political programs and the possibilities of projection of Russian influence in Ukraine - at the very least as long as the Russo-Ukrainian conflict lasts.

Palavras-chave: OPZZh; Ukraine; Russia; Russo-Ukrainian War.

Recebido: 23 de dezembro de 2022

Aceito: 03 de março de 2023

Conflitos de interesse: não foram declarados quaisquer conflitos de interesse



Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuição sob os termos da Licença Creative Commons de Atribuição Não-Comercial Compartilhamento-Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0), que permite seu uso, distribuição e reprodução em qualquer meio bem como sua transformação e criação a partir dele, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados. Ainda, o material não pode ser usado para fins comerciais, e no caso de ser transformado, ou servir de base para outras criações, estas devem ser distribuídas sob a mesma licença que o original.

Introdução

O conflito entre Ucrânia e Rússia a partir de 2014, ano em que Moscou anexou a Crimeia e lançou seu apoio aos separatistas pró-russos na guerra na região do Donbass, vem gerando significativos impactos na política e na sociedade ucranianas em temas pertinentes às relações Ucrânia-Rússia.

Nos oito anos que precederam a invasão russa de 2022, pesquisas de opinião pública apontam uma drástica redução do apoio popular à participação da Ucrânia nos projetos regionais liderados pela Rússia. Essa tendência ocorreu em paralelo ao crescimento do apoio à entrada da Ucrânia na União Europeia (UE) e na OTAN (ZOLKINA; HARAN, 2017). Simultaneamente, houve um forte aumento de percepções negativas sobre a Rússia na Ucrânia. Dados do Instituto Internacional de Sociologia de Kiev (Kyiv International Institute of Sociology, KIIS) mostram que, entre abril de 2008 e fevereiro de 2014, em média 86,7% dos ucranianos diziam ver a Rússia positivamente, enquanto 8,1% negativamente. Contudo, de maio de 2014 até às vésperas da invasão russa de 2022, tais números mudaram, respectivamente, para 42,1% e 42,8% (ATTITUDE ..., 2022). Essas tendências, acentuadas pela efetiva exclusão da Crimeia e das áreas do Donbass sob controle separatista (ambas partes dos redutos históricos do eleitorado pró-russo), da vida política ucraniana (e de pesquisas de opinião pública), ocorreram, também, dentro da elite política da Ucrânia. Em 2019, por exemplo, o objetivo de entrada na OTAN e na UE foi fixado na constituição do país. A partir de 2014, também foram adotadas leis promovendo a língua ucraniana e narrativas nacionalistas sobre a história do país, iniciativas que refletem um sentimento de distanciamento e crítica em relação à experiência histórica da Ucrânia sob o Império Russo e a União Soviética.

Esses processos se intensificaram após a invasão russa de 2022. Em maio de 2022, a série histórica do KIIS registrou o recorde de 92% de visões negativas, ante 2% de positivas, sobre a Rússia (HRUSHETSKYI, 2022), enquanto que, em outubro, o apoio à entrada da Ucrânia na OTAN atingiu o recorde de 83% na série da agência Rating (DYNAMIKA ... , 2022)³. Complementando o chamado processo de “descomunização” iniciado em 2014 (nome para o conjunto de leis e iniciativas voltadas para a remoção de símbolos e referências à União Soviética e ao comunismo do espaço público e da política ucraniana), intensificaram-se as chamadas iniciativas de “desrussificação”, envolvendo ações como a remoção de monumentos e topônimos associados a personalidades russas na Ucrânia.

Esses fenômenos têm atraído significativo interesse acadêmico, manifestado particularmente em estudos sobre nacionalismo e identidade nacional que debatem o alcance de transformações na sociedade ucraniana nessas dimensões⁴. Todavia, para além da dimensão das transformações identitárias, quais os impactos do conflito russo-ucraniano para a política doméstica e externa da Ucrânia, tendo em vista a histórica atuação no país de grupos políticos pró-russos?

Os grupos pró-russos podem ser entendidos como os segmentos da sociedade e da política ucranianas que, de maneira mais destacada, apoiavam uma aproximação à Rússia e exibiam convergências e articulações políticas com Moscou. Sob diferentes ângulos, a atuação desses atores tem sido abordada em análises sobre a Ucrânia no contexto do conflito russo-ucraniano, embora frequentemente de maneira generalizada e não centrada em organizações específicas. Assim, diversas análises consideraram o impacto das referidas transformações de opinião pública e das perdas de controle territorial da Ucrânia para recomposições ideológicas e a diminuição da força política de grupos e atores pró-russos na Ucrânia (D’ANIERI, 2019; FEDORENKO; RYBIY; UMLAND, 2016; WAY, 2019). Outros trabalhos, ao abordarem os efeitos do conflito para o sistema político e a democracia na Ucrânia durante as presidências de Petro Poroshenko (2014-2019) e Volodymyr Zelensky (2019-...), chamaram atenção para as restrições a meios de comunicação e atores políticos acusados de difundir pontos de vista consonantes com os interesses da Rússia (FERRARO, 2022a; 2022b; WAY, 2019).

Por fim, destacam-se as análises sobre aspectos mais específicos das articulações da Rússia com atores da política

³ Cabe alertar, por outro lado, que os dados de pesquisas de opinião realizadas durante a guerra em 2022 podem sofrer, em certo grau, problemas de viés ocasionados por questões demográficas (como os movimentos populacionais) e políticas (como as pressões sociais por posicionamentos alinhados às visões políticas prevalentes na Ucrânia) associadas ao conflito (FERRARO, 2022a, p.30-34; HRUSHETSKYI, 2022).

⁴ Para diferentes análises e balanços da literatura a esse respeito, ver os trabalhos de Bekeshkina (2017), Kulyk (2016) e Zhuravlev e Ishchenko (2020).

"O tempo desses partidos passou"? O partido Plataforma de Oposição - Pela Vida (OPZZh) e a política pró-russa na Ucrânia em meio à Guerra Russo-Ucraniana

e sociedade ucranianas (HURAK; D'ANIERI, 2022). No contexto de crise e guerra em 2021 e 2022, essa dimensão analítica ganhou relevância diante da questão de uma possível mudança de regime na Ucrânia articulada entre a Rússia e atores políticos ucranianos, bem como diante do estabelecimento das novas administrações de ocupação russas em territórios ucranianos. Artigos conjunturais abordaram a ocupação russa em 2022 a partir da chave analítica dos fenômenos de colaboração ou resistência de atores locais em tempos de guerra (KUDELIA, 2022a), enquanto produções jornalísticas investigaram a atuação de colaboradores locais nos governos de ocupação russos em territórios do leste e do sul da Ucrânia (NIKITENKO; ANTYPENKO, 2022; REZNIKOVA, 2022).

O presente trabalho objetiva contribuir para a literatura sobre os impactos da Guerra Russo-Ucraniana para grupos pró-russos na Ucrânia a partir da análise da trajetória do partido Plataforma de Oposição – Pela Vida (*Opozytsiina platforma – Za zhyttia*, OPZZh), o principal partido político pró-russo do país nos últimos anos. As seguintes questões são consideradas: como o OPZZh foi afetado pelo contexto da invasão russa à Ucrânia em 2022? Como o partido se posicionou sobre o tema? O que a trajetória do OPZZh em meio à invasão russa de 2022 pode apontar para as perspectivas futuras de grupos pró-russos e a projeção da influência russa na Ucrânia? Além desta introdução, o artigo se divide em mais três seções. A primeira aborda a trajetória do OPZZh e de seus líderes até a invasão russa de 2022, discorrendo sobre aspectos programáticos, a atuação do OPZZh na política ucraniana e seu papel nas relações Ucrânia-Rússia. A segunda seção analisa os posicionamentos do OPZZh e seus membros sobre a invasão russa de 2022, bem como os impactos desse contexto para a atuação do partido e as perspectivas políticas para grupos pró-russos e a projeção da influência russa na Ucrânia. A terceira e última seção traz considerações finais.

O OPZZh na política ucraniana e nas relações Ucrânia-Rússia

Fundação e líderes

O OPZZh surgiu em 2018 a partir da aliança de dois grupos políticos principais de linhagens distintas, mas com histórico de relações com a Rússia e atuação no campo pró-russo da Ucrânia. De um lado, havia uma corrente formada por dissidentes do partido Bloco de Oposição (*Opozytsiyni blok*, Opoblok), liderada por Iurii Boiko e Serhii Liovochkin. Criado em 2014, o Opoblok, até a fundação do OPZZh, foi o principal descendente do Partido das Regiões (*Partiia rehioniv*, PR), ao qual pertencia o ex-presidente Viktor Ianukovych (2010-2014) – cujo governo, de tendências amigáveis à Rússia, foi derrubado em fevereiro de 2014 no contexto das manifestações de caráter pró-ocidental e nacionalista ucraniano conhecidas como o (Euro)Maidan. A outra principal corrente do OPZZh era encabeçada por Viktor Medvedchuk e Vadym Rabinovych, líder do partido Pela Vida (repaginação do partido Centro, fundado em 1999). O Pela Vida se fundiu à organização pró-russa Escolha Ucraniana, de Medvedchuk, e proveu a infraestrutura jurídico-institucional do OPZZh. Eleitos deputados pelo OPZZh em 2019, Boiko, Liovochkin, Medvedchuk e Rabinovych foram os quatro líderes do partido. Suas linhagens distintas refletiam-se no fato de o OPZZh ter sido comumente descrito na Ucrânia como um partido com duas facções, por vezes tidas como rivais: o grupo Boiko-Liovochkin, também chamado de “lobby do gás”, e o grupo Medvedchuk-Rabinovych⁵.

Boiko e Liovochkin adquiriram notoriedade pelo envolvimento na economia do gás e o exercício de cargos políticos na Ucrânia. Ambos foram deputados pelo PR e o Opoblok, enquanto, durante o governo Ianukovych, Boiko foi ministro da energia. Já Liovochkin foi chefe do gabinete presidencial de Ianukovych, além de primeiro-assistente do ex-presidente Leonid Kuchma (1994-2005) entre 2002 e 2005. Boiko e Liovochkin são considerados também parte do chamado “Grupo da RosUkrEnergó (RUE)”, empresa que importava gás da Rússia nos anos 2000. A RUE consistia em

⁵ Menos comuns, outras descrições também falam em um outro polo de influência no partido, vinculado ao também deputado e empresário Vadym Stolar (SEREDA, 2022; SMIRNOV, 2021a).

“O tempo desses partidos passou”? O partido Plataforma de Oposição – Pela Vida (OPZZh) e a política pró-russa na Ucrânia em meio à Guerra Russo-Ucraniana

uma parceria acionária entre a Gazprom, a gigante estatal de gás russa, e os empresários ucranianos Ivan Fursin e Dmytro Firtash, considerados ligados a Boiko e Liovochkin (MATUSZAK, 2012, p.17-20, 95-100), razão pela qual também se usava a expressão “Grupo Boiko-Liovochkin-Firtash” em análises sobre o OPZZh. Vale mencionar que Firtash possuía ligações de negócios na Rússia, inclusive com indivíduos de círculos próximos a Putin (GREY et al., 2014; ZYGAR’, 2016, p.156). Durante a presidência de Ianukovych, o “lobby do gás” geria as relações energéticas entre Kiev e Moscou (KUZIO, 2018, p.353).

Entre os quatro líderes do OPZZh, Medvedchuk era claramente o que possuía conexões mais fortes com a Rússia, que incluem laços de amizade pessoal com a elite putinista: uma de suas filhas é afilhada de batismo do presidente da Rússia, Vladimir Putin, e de Svetlana Medvedeva, esposa do ex-presidente Dmitrii Medvedev (2008-2012). Por isso, Medvedchuk é conhecido na Ucrânia pela alcunha de “compadre de Putin” (*kum Putina*). Medvedchuk chegou ao topo da política ucraniana na presidência de Kuchma, de quem foi chefe de gabinete entre 2002 e 2005. Nesse período, Medvedchuk se aproximou dos círculos governantes russos e passou a ser considerado um canal de comunicação fundamental para o governo russo na Ucrânia (ZYGAR’, 2016, p.106-107). Do período Kuchma também data, conforme observadores ucranianos, uma rivalidade entre Medvedchuk e Liovochkin, surgida da atuação de ambos como polos de influência no círculo de Kuchma (LESHCHENKO, 2021). Assim, quando Liovochkin tornou-se alvo de sanções da própria Rússia, em agosto de 2021, observadores na Ucrânia enxergaram tal decisão como uma sinalização de Moscou sobre a preferência por Medvedchuk e atribuíram a medida a um lobby de Medvedchuk para impedir que Liovochkin crescesse dentro do OPZZh em meio aos processos judiciais enfrentados pelo “compadre de Putin” (sobre o que mais será dito abaixo) (SMIRNOV, 2021b).

Mesmo com sua influência reduzida após a saída de Kuchma do poder, Medvedchuk continuou a atuar politicamente de maneira convergente com os interesses da Rússia, dirigindo o Escolha Ucraniana e atuando nos bastidores das relações Ucrânia-Rússia (HURAK; D’ANIERI, 2022, p.126; ZYGAR’, 2016, p.315-316). No contexto do conflito no Donbass, Medvedchuk ganhou nova relevância ao atuar, com apoio russo, como uma espécie de intermediário entre o governo ucraniano e as Repúblicas Populares de Donetsk (DNR) e Luhansk (LNR)⁶ (HURAK; D’ANIERI, 2022, p.126-128) – as entidades separatistas efetivamente controladas pela Rússia na região do Donbass que em 2022 foram consideradas por Moscou como países independentes e, posteriormente, territórios anexados. Por fim, cabe mencionar que Medvedchuk possuía ligações de negócios no setor energético na Rússia (REMAZHEVSKA; SAVCHUK, 2021).

Entre os líderes do OPZZh, Rabinovych era o nome com menor peso político na Ucrânia. Empresário no setor midiático, Rabinovych elegeu-se deputado pelo Opolok em 2014. Diante dos processos judiciais contra Medvedchuk, Rabinovych parece ter assumido maior relevância como interlocutor do OPZZh junto ao governo russo. Em outubro de 2021, por exemplo, Rabinovych encontrou-se em Moscou com Dmitrii Kozak, então oficial responsável por temas relacionados à Ucrânia no gabinete de Putin, para discutir questões de política doméstica e externa da Ucrânia.

Trajatória e desempenho eleitoral

O OPZZh atingiu rapidamente um lugar destacado na política ucraniana, tendo seus melhores resultados eleitorais no sul e no leste da Ucrânia, regiões de maior uso da língua russa e redutos históricos do eleitorado mais simpático à Rússia. Como candidato nominalmente independente, Boiko foi o quarto colocado no primeiro turno da eleição presidencial de 2019, com 11,67% dos votos. Em diversos distritos eleitorais do sul e do leste, Boiko foi o candidato mais votado. Na eleição parlamentar de 2019, o OPZZh, com 13,05% dos votos, alcançou o segundo lugar, atrás somente dos 43,16% do partido Servo do Povo (*Sluha narodu*, SN), do presidente Zelensky, eleito em 2019.

⁶ De *Donetskaia Narodnaia Respublika* e *Luganskaia Narodnaia Respublika*, em russo; e *Donets’ka Narodna Respublika* e *Luhans’ka Narodna Respublika*, em ucraniano.

“O tempo desses partidos passou”? O partido Plataforma de Oposição – Pela Vida (OPZZh) e a política pró-russa na Ucrânia em meio à Guerra Russo-Ucraniana

Novamente, o OPZZh foi o partido mais votado em alguns distritos do leste e do sul. Por fim, nas eleições regionais de 2020, o OPZZh, com média de mais de 20% dos votos, foi o partido mais votado para os parlamentos das oblasti (províncias) de Kherson, Mykolaiv, Odesa e Zaporizhzhia, além de conquistar o segundo lugar nas oblasti de Dnipropetrovsk e Kharkiv⁷. Todas as seis províncias mencionadas localizam-se no sul ou no leste ucraniano.

Ao longo de 2021, durante a presidência de Zelensky, autoridades ucranianas tomaram diversas medidas contra Medvedchuk. O governo ucraniano, por exemplo, adotou sanções econômicas contra Medvedchuk e bloqueou três canais televisivos alinhados ao discurso do OPZZh ligados a Medvedchuk e seu colega de partido Taras Kozak, sob acusações de relações econômicas ilegais com separatistas do Donbass (KANALY ..., 2021)⁸. Medvedchuk e Kozak também foram acusados de transferência de informações militares para o governo russo e colaboração com Moscou na exploração de gás e petróleo na Crimeia. Na versão das autoridades ucranianas, Medvedchuk foi acusado, entre outros, de traição ao Estado (UCRÂNIA, 2022c)⁹. Em maio de 2021, Medvedchuk foi posto sob prisão domiciliar. Esse conjunto de medidas foi duramente criticado por Putin (RÚSSIA, 2021). Ao fazerem parte de uma tendência de cerceamento à atuação de forças pró-russas na Ucrânia, as ações contra Medvedchuk, do ponto de vista de Moscou, podem ter influenciado a decisão da Rússia pela invasão de 2022 enquanto alternativa mais forçosa (e ambiciosa) para estabelecer um controle político russo mais forte sobre a Ucrânia (D'ANIERI, 2022).

Durante sua trajetória, o OPZZh consolidou-se como a principal força eleitoral no campo pró-russo na Ucrânia, marginalizando o decadente Opoblok. Todavia, as referidas medidas contra os membros do OPZZh parecem ter impactado negativamente a popularidade do partido. Se, conforme pesquisas do KIIS, o OPZZh chegou a liderar as preferências partidárias do eleitorado da Ucrânia no início de 2021, com 15,7% das intenções de voto (HRUSHETSKYI, 2021), às vésperas da invasão russa de 2022 esse número caiu para 6,8%. O OPZZh tornou-se o quarto no ranking nacional, liderado pelo pró-ocidental Solidariedade Europeia, do ex-presidente Poroshenko (15,5%). É importante ressaltar, todavia, que o OPZZh era líder no leste e ocupava o terceiro lugar no sul (DYNAMICS ..., 2022).

Programa político e relações Ucrânia-Rússia

O OPZZh mostrava notórias similaridades programáticas com a Rússia e outras forças pró-russas na história da Ucrânia, como o PR e o Opoblok, sobre questões de política doméstica e externa, como os temas de identidade, língua e memória histórica mencionados acima. O OPZZh apresentava-se como defensor da língua russa, propunha a revogação das leis de “descomunização” e criticava a interferência governamental em assuntos da igreja (OPZZH, s.d.a.)¹⁰. Vale ressaltar a convergência desses posicionamentos com os do governo russo, que vem se opondo a certas políticas de memória ucranianas. A Rússia tem sido particularmente vocal na exaltação da vitória soviética na Segunda Guerra Mundial e nas críticas à exaltação de certas organizações e indivíduos que lutaram pela independência da Ucrânia em bases antissoviéticas e que tiveram, em momentos de sua história, relações de colaboração com a Alemanha nazista e praticaram perseguições a não ucranianos étnicos. A Rússia também criticava a legislação linguística ucraniana, que

⁷ Em virtude do estado de guerra no Donbass, as eleições para os parlamentos das oblasti de Donetsk e Luhansk não foram realizadas em 2020.

⁸ Vale mencionar que, durante o governo Zelensky, foram tomadas diversas medidas de restrição a outros meios de comunicação na Ucrânia acusados de difundir pontos de vista convergentes com os da Rússia. Em agosto de 2021, por exemplo, o governo ucraniano decretou o bloqueio do portal Strana.ua. Dias antes da invasão russa de 2022, medida similar foi adotada em relação ao canal televisivo Nash, ligado ao político considerado pró-russo Ievhen Muraiev, líder do partido Nashi (“Os nossos”, em ucraniano e russo) e ex-membro do PR, do Opoblok e do Pela Vida.

⁹ Cabe mencionar que Taras Kozak e Oleh Voloshyn, outro deputado do OPZZh do grupo de Medvedchuk, também foram acusados pelo governo dos Estados Unidos de colaborarem com órgãos de segurança e inteligência russos. Em janeiro de 2022, ambos foram incluídos na lista de sanções norte-americanas, da qual o próprio Medvedchuk já fazia parte desde 2014.

¹⁰ Referência ao estabelecimento da Igreja Ortodoxa da Ucrânia (*Pravoslavna tserkva Ukraïny*, PTsU), durante a presidência de Poroshenko. Para seus apoiadores, a PTsU contribuiria para o afastamento cultural e político da Ucrânia em relação à Rússia, pois a PTsU seria uma alternativa aos vínculos históricos do cristianismo ortodoxo na Ucrânia com a Igreja Ortodoxa Russa (*Ruskaia pravoslavnaia tserkov'*, RPTs) por meio da Igreja Ortodoxa Ucraniana do Patriarcado de Moscou (*Ukraïns'ka pravoslavna tserkva - Moskovs'koho patriarkhatu* - UPTs-MP). Esta última, buscando distanciar-se da RPTs - que tem se alinhado ao discurso oficial russo sobre a Guerra Russo-Ucraniana - declarou sua independência completa em maio de 2022, embora, à época de conclusão deste trabalho, ainda houvesse controvérsias sobre seu status de fato frente à RPTs (FERT, 2022). Vale mencionar que a criação da PTsU foi criticada pelo governo russo.

“O tempo desses partidos passou”? O partido Plataforma de Oposição – Pela Vida (OPZZh) e a política pró-russa na Ucrânia em meio à Guerra Russo-Ucraniana

considerava discriminatória contra falantes do russo (RÚSSIA, s.d.).

A harmonia entre o OPZZh e o governo russo também era visível no que tange ao conflito no Donbass. Até reconhecer as independências da DNR e da LNR, em fevereiro de 2022, a Rússia, buscando inserir redutos de influência pró-russa na Ucrânia, favorecia os Acordos de Minsk, que previam a reintegração dos territórios sob controle separatista no Donbass, com autonomia administrativa, à Ucrânia. Similarmente, o OPZZh apoiava o estabelecimento constitucional da autonomia no Donbass (OPZZH, s.d.a), ressaltava a necessidade de implementação dos elementos do Acordo de Minsk de 2015 enfatizados pela Rússia e propunha o fim das restrições econômicas impostas por Kiev aos territórios sob controle separatista (OPZZH, s.d.b). A Ucrânia relutava em implementar a autonomia no Donbass à maneira preferida pela Rússia e considerava os territórios da DNR/LNR como áreas sob ocupação russa¹¹. Do ponto de vista de Moscou, a indisposição de Zelensky em ceder às visões do governo russo sobre a solução do conflito no Donbass certamente foi outro fator a contribuir para a decisão russa pela invasão de 2022.

A orientação externa da Ucrânia foi outra área de significativas convergências entre o OPZZh e a Rússia. O contexto de conflito com a Rússia desde 2014 reativou históricas desconfianças e inseguranças na elite política ucraniana quanto à Rússia, o que levou ao desenvolvimento da cooperação militar entre a Ucrânia e as potências ocidentais e à busca pelo acesso à OTAN enquanto meios para o fortalecimento da segurança da Ucrânia. A forte rejeição à expansão da OTAN no espaço pós-soviético, por outro lado, tem sido um elemento marcante da política externa russa. Do ponto de vista de Moscou, a manutenção de tais divergências com a Ucrânia, os Estados Unidos e a OTAN também contribuiu para a decisão russa pela invasão de 2022. Sobre esse tema, o programa do OPZZh, convergindo com os interesses russos, propunha a afirmação constitucional de um status de neutralidade política-militar (OPZZH, s.d.a), isto é, a não participação da Ucrânia em alianças militares como a OTAN.

Por fim, cabe mencionar a visão do OPZZh sobre a questão da Crimeia. Como de se esperar, o OPZZh não reconhecia a anexação da região pela Rússia. Por outro lado, certas nuances sugeriam o desejo de evitar uma confrontação com a Rússia quanto a esse tema. Por exemplo, houve ocasiões em que a bancada do OPZZh não se alinhou a iniciativas no parlamento ucraniano que denunciavam as ações da Rússia na Crimeia (MOSKALENKO, 2021).

Deve-se ressaltar que as convergências entre o OPZZh e a Rússia não se restringiam ao campo programático. No final de 2018, potenciais concorrentes eleitorais do OPZZh, como diversos políticos do Opoblok, foram incluídos em uma lista de sanções do governo russo (CHTO IZVESTNO ..., 2018), o que sinalizava a preferência de Moscou pelo OPZZh. Já a mídia estatal russa mantinha contatos com um dos canais televisivos ligados a Medvedchuk na Ucrânia (NEWSONE ..., 2019). Ademais, nos contextos de campanha eleitoral na Ucrânia, líderes do OPZZh foram recebidos na Rússia por líderes do governo russo, do partido Putinista Rússia Unida e da Gazprom para discutir temas como a situação no Donbass e a importação de gás russo a preços reduzidos para a Ucrânia (BOIKO I MEDVEDCHUK ..., 2019; MEDVEDEV ..., 2009). Fortemente publicizados pelo OPZZh e meios de comunicação ligados a membros do partido, tais encontros indicam a importância que o OPZZh atribuía às relações com a Rússia em sua estratégia política, em particular no que tange à conquista de apoio externo e de nichos eleitorais no leste e sul ucranianos. Já para Moscou, os laços com o OPZZh, bem como os esforços do partido para sinalizar potenciais benefícios de uma aproximação à Rússia, tinham importância como meio para a projeção dos interesses russos na Ucrânia em uma época na qual a imagem da Rússia se desgastava fortemente no país vizinho.

O OPZZh diante da crise e a invasão russa de 2022

¹¹ Ao mesmo tempo em que defendia os Acordos de Minsk, a Rússia adotou diversas medidas de integração política e econômica dos territórios controlados pela DNR/LNR ao Estado russo, incluindo a concessão de cidadania russa a habitantes dessas áreas. Moscou também fornecia apoio militar aos separatistas no Donbass e supervisionava assuntos políticos, econômicos e de segurança da DNR e da LNR (ARUTUNYAN, 2022; MATVEEVA, 2018, p.277-281; TOAL, 2017, p.237-268).

"O tempo desses partidos passou"? O partido Plataforma de Oposição – Pela Vida (OPZZh) e a política pró-russa na Ucrânia em meio à Guerra Russo-Ucraniana

O conjunto de fatores levantados acima faz com que o comportamento do OPZZh mereça especial atenção no contexto da invasão russa de 2022. Apesar de atingido pelas referidas medidas contra seus líderes, o OPZZh chegou às vésperas da invasão russa como uma das principais forças políticas da Ucrânia e aquela que tinha relações mais extensas com a Rússia. Cabe lembrar, ainda, o fato de o partido ser politicamente mais expressivo exatamente no leste e sul ucranianos, áreas onde a ocupação russa viria a ter maior alcance. Por fim, a Rússia, em especial nos momentos iniciais da invasão, demonstrou interesse em promover uma mudança de regime na Ucrânia - isto é, a instalação de um novo governo em Kiev composto por forças amigáveis a Moscou e submisso aos interesses russos - o que chama atenção para possíveis articulações com políticos ucranianos nesse sentido¹².

Vale mencionar que convergências com o governo russo vinham sendo demonstradas pelo OPZZh nos momentos de crise que antecederam de maneira mais imediata a invasão russa. Por exemplo, parlamentares do OPZZh enfatizavam a necessidade de cumprimento dos acordos de Minsk como meio para solucionar a crise internacional em torno da Ucrânia (SALIZHENKO, 2022a). O OPZZh também criticava duramente a política de Zelensky para o conflito no Donbass, responsabilizando o governo ucraniano pela crise e a incapacidade de reintegrar os territórios sob controle separatista ao Estado ucraniano (OPZZH, 2022a).

Em meio à invasão russa, contudo, a posição do partido foi de constantes manifestações de lealdade à Ucrânia e críticas à Rússia. Nas palavras de Boiko, “[...] nosso partido está com o povo da Ucrânia, nosso partido condena a agressão do exército russo contra nosso país” (OPZZH, 2022b. Tradução nossa). Após a circulação de alegações de que a Rússia teria proposto a nomeação de Boiko para primeiro-ministro da Ucrânia como uma das demandas de Moscou em negociações pelo fim da guerra, Boiko negou categoricamente tal informação (V OPZZH ..., 2022). Em abril, o OPZZh, em comunicado oficial, condenou qualquer tipo de colaboração com a Rússia e traição à Ucrânia (OPZZH, 2022c). Ao mesmo tempo, o OPZZh apelou por negociações de paz entre Ucrânia e Rússia, afirmando que o próprio partido poderia auxiliar nesse sentido (OPZZH, 2022d).

No início de março, o OPZZh também anunciou o apoio à participação de membros do partido nas forças da Defesa Territorial da Ucrânia e a nomeação, oficialmente temporária, de Boiko para a direção do conselho político do OPZZh, cargo outrora ocupado por Medvedchuk (OPZZH, 2022e). Em conjunto com a saída de Rabinovych para o exterior (seguida da cassação de seu mandato como deputado, em novembro, em virtude de um decreto presidencial sobre a revogação de sua cidadania ucraniana) e a prisão de Medvedchuk em abril¹³, essa medida demarcou o enfraquecimento definitivo do grupo Medvedchuk-Rabinovych, mais próximo da Rússia, e a consolidação de Boiko como figura principal do OPZZh¹⁴.

Os posicionamentos oficiais, portanto, mostram o alinhamento do OPZZh com a defesa da Ucrânia diante da invasão russa de 2022. Tal postura também demonstra que a adesão de políticos ucranianos a um partido considerado pró-russo está muito longe de se traduzir automaticamente em uma lealdade a Moscou em detrimento do Estado ucraniano. Outro exemplo ilustrativo, nesse sentido, foi o posicionamento da bancada do OPZZh na câmara municipal de Kherson, capital da oblast homônima. Em março, os membros da bancada do partido na cidade, que esteve sob ocupação russa entre março e novembro de 2022, condenaram a invasão russa e enfatizaram sua lealdade à Ucrânia. O grupo anunciou, ainda, a autodissolução da bancada e a saída de todos os seus membros do OPZZh. Em uma declaração simbólica do momento pelo qual passa a Ucrânia, Iurii Stelmashenko, o líder da bancada do OPZZh na cidade de Kherson, afirmou que “o tempo desses partidos passou” (POHORILKO, 2022. Tradução nossa).

Todavia, certos membros do partido, na prática, afastaram-se desses posicionamentos. Por exemplo, diversos

¹² Rumores, projeções e alegações nesse sentido vêm circulando desde antes da invasão russa de 2022. Para diferentes versões sobre a questão da mudança de regime na Ucrânia, ver Harris et al. (2022), “KROT ...” (2022) e Miller e Belton (2022).

¹³ Segundo as autoridades ucranianas, Medvedchuk fugiu da prisão domiciliar logo após o início da invasão russa, e foi preso em abril em uma tentativa de fugir da Ucrânia com auxílio russo.

¹⁴ Conforme informações veiculadas na mídia ucraniana, o tradicionalmente mais discreto Liovochkin, assim como Rabinovych, estabeleceu-se no exterior ainda antes da invasão russa de 2022 (IEHOSHYNA; SEDLETS`KA, 2022).

“O tempo desses partidos passou”? O partido Plataforma de Oposição - Pela Vida (OPZZh) e a política pró-russa na Ucrânia em meio à Guerra Russo-Ucraniana

membros do OPZZh passaram a colaborar com as administrações de ocupação russas (e separatistas, no caso das oblasti de Donetsk e Luhansk) em partes do leste e do sul da Ucrânia. Entre os nomes de nível nacional do OPZZh, destaca-se o caso do polêmico deputado Illia Kyva, do grupo de Medvedchuk. Há indícios de que, após a invasão, Kyva estabeleceu-se na Rússia (KORSHENKO, 2022). Líder do Patriotas - Pela Vida, organização que atuava como espécie de guarda-costas para eventos do OPZZh e que protagonizou brigas de rua com grupos nacionalistas ucranianos, Kyva tem criticado o governo ucraniano na mídia estatal russa e ecoado o discurso oficial russo sobre a guerra. Por conta de suas ações, Kyva foi desligado da bancada do OPZZh e teve o mandato de deputado cassado, além de ser indiciado por traição ao Estado.

Mesmo com as posições oficiais do OPZZh alinhando-se à defesa da Ucrânia, questões como os casos de membros do partido que passaram a colaborar com a Rússia pesaram politicamente contra o partido. Em 19 de março de 2022, um decreto presidencial de Zelensky determinou a suspensão do funcionamento do OPZZh e de outros partidos considerados pró-russos, como o Opoplok e o Nashi, durante o estado de guerra na Ucrânia. O decreto confirmou uma decisão do Conselho de Segurança Nacional e Defesa da Ucrânia que falava na necessidade de resguardar a segurança nacional e a ordem pública diante do estado de guerra em vista de questões como casos de colaboração com a Rússia e a disseminação de informações que legitimavam a invasão russa (UCRÂNIA, 2022a). A atuação institucional da bancada do OPZZh no parlamento ucraniano foi suspensa em abril.

Após a suspensão de março, uma corte ucraniana, aceitando uma denúncia do governo, determinou a proibição do OPZZh em junho de 2022. Além de chamar atenção para os casos de colaboração por parte de membros do OPZZh com a Rússia em áreas ocupadas por forças russas durante a invasão de 2022, a decisão levou em conta certos posicionamentos de membros do OPZZh, manifestados ainda antes da invasão russa de 2022, considerados próximos a posições de Moscou. Resumindo sua decisão, a corte ucraniana argumentou que a atuação do OPZZh, classificado como uma organização que veiculava uma “posição pró-russa”, prejudicava os interesses do Estado ucraniano e constituía uma ameaça à ordem constitucional no país (UCRÂNIA, 2022b). O OPZZh recorreu da decisão judicial, mas, em setembro de 2022, tal pedido foi negado. Com a confirmação da proibição do OPZZh, encerrava-se definitivamente, dessa maneira, a trajetória do principal partido pró-russo na Ucrânia pós-Maidan.

Em meio a esse processo, o OPZZh passou por importantes transformações organizacionais, programáticas e em suas relações com o governo Zelensky. No primeiro quesito, destaca-se a repaginação institucional da antiga bancada parlamentar do OPZZh. Ainda em abril, um grupo de deputados, sob liderança de Boiko, formou o grupo parlamentar Plataforma pela Paz e a Vida (*Platforma za zhyttia ta myr*, PZZhM), composto por deputados tanto do grupo Boiko-Liovochkin quanto da fração Medvedchuk-Rabinovych. Na ocasião da fundação do PZZhM, Boiko afirmou que, entre os principais objetivos do grupo, estariam a independência da Ucrânia e sua soberania e segurança dentro das fronteiras internacionalmente reconhecidas do país (PZZhM, 2022a). Em maio, um outro grupo menor de egressos do OPZZh, incluindo Vadym Stolar, estabeleceu o grupo parlamentar Restauração da Ucrânia (*Vidnovlennia Ukrainy*, VU), ao qual aderiram parlamentares de outras proveniências partidárias.

Os temas socioeconômicos e humanitários têm sido os de maior destaque no discurso do PZZhM. Na visão de Boiko, o apoio à restauração de relações com a Rússia à maneira da época pré-invasão russa de 2022 tornou-se impossível (BOIKO ..., 2022). Ademais, os dois principais grupos descendentes do OPZZh, em medida significativa, têm demonstrado alinhamento com posicionamentos políticos que ganharam força na Ucrânia em meio à guerra. Por exemplo, membros do PZZhM e do VU posicionaram-se a favor da entrada da Ucrânia na UE e da proibição da importação de livros da Rússia (BOIKO ..., 2022; SALIZHENKO, 2022b; SEREDA, 2022). Em contraste com a atuação oposicionista do OPZZh antes da invasão russa de 2022, o PZZhM e o VU, invocando a necessidade de unidade nacional em meio à guerra, assumiram uma postura de maior cooperação e alinhamento com o governo Zelensky e o SN (SALIZHENKO, 2022c; SEREDA, 2022).

A trajetória do OPZZh em meio à invasão russa de 2022, portanto, permite traçar diversas conclusões e

perspectivas. Evidencia-se, por exemplo, que a invasão russa de 2022 apresentou-se, do ponto de vista do governo ucraniano, como um contexto conducente para o aprofundamento do tipo de medidas voltado para o cerceamento da influência do OPZZh que, como visto acima, já vinha sendo adotado anteriormente. Esse novo contexto, ademais, também forçou adaptações políticas imediatas no núcleo remanescente do OPZZh na política institucional ucraniana, isto é, o PZZhM e o VU. Como visto acima, membros de ambos os grupos vêm se alinhando, em medida significativa, às posições políticas prevaletentes no país em relação à guerra com a Rússia e à orientação externa da Ucrânia. Vale mencionar que essa é uma tendência observada, também, na atuação de outros destacados políticos com histórico de atuação no campo partidário considerado pró-russo na Ucrânia (SKORKIN, 2022).

Em uma perspectiva temporal mais longa, cabe mencionar outros fatores que podem constituir sérios obstáculos a iniciativas políticas que, como o OPZZh, tinham como importantes elementos de sua estratégia política a exploração das relações com a Rússia e de temas tradicionalmente associados ao eleitorado pró-russo. Destaca-se, nesse sentido, o fortalecimento da identidade nacional ucraniana, do apego ao Estado ucraniano e de visões negativas sobre a Rússia. Vale lembrar que, conforme diversos indicadores de opinião relacionados a tais questões, esse processo vinha ocorrendo também no leste e no sul a partir de 2014 (BEKESHKINA, 2017; KERMAKCH, 2017), e se intensificou após a invasão russa de 2022 (SKORKIN, 2022). Ilustrativamente, a colaboração com Moscou não atingiu níveis extensos nas elites políticas dos territórios ocupados pela Rússia no leste e no sul ucranianos em 2022 (KUDELIA, 2022a; 2022b; SKORKIN, 2022). Tendo em vista os efeitos das guerras para a conformação de identidades nacionais e Estados ao longo da história (FERRARO, 2022a), é de se esperar, caso tenha continuidade o processo de fortalecimento da identidade nacional ucraniana e do sentimento de antagonismo frente à Rússia, uma continuidade da redução dos segmentos da sociedade ucraniana que davam sustentação eleitoral para partidos pró-russos e para a adoção de políticas convergentes com os interesses russos quanto à Ucrânia. A possibilidade de prolongamento da perda do controle territorial de Kiev em regiões ucranianas ocupadas pela Rússia em 2022 (que se somariam, portanto, aos territórios fora do controle do Estado ucraniano desde 2014) também pode se constituir como outro fator a contribuir para a contração do espaço para a atuação de grupos pró-russos na política ucraniana.

Outro elemento crucial a ser ressaltado são as transformações no ambiente político-institucional da Ucrânia indicadas pelas diversas medidas e propostas surgidas contra o OPZZh e outros partidos considerados pró-russos. Aqui, cabe mencionar, em primeiro lugar, as implicações de certos elementos da decisão judicial de proibição do OPZZh, cuja importância transcende a atuação do partido individualmente considerada. Como visto acima, a corte ucraniana responsável pela proibição buscou fundamentar tal decisão considerando também, enquanto parte componente do que classificou como “posição pró-russa” do OPZZh, diversos posicionamentos públicos de membros do partido veiculados, vale lembrar, antes mesmo da invasão russa de 2022 (UCRÂNIA, 2022b). Similarmente, menções a posicionamentos consonantes com os da Rússia podem ser encontradas, também, nas decisões judiciais de proibição de outros partidos em 2022, como os referidos Opoblok (UCRÂNIA, 2022d) e Nashi (UCRÂNIA, 2022e).

Em vista dessas avaliações das cortes, pode-se dizer que as autoridades ucranianas, invocando o argumento da necessidade de se garantir a segurança nacional e a ordem política no país, sugeriram que certos posicionamentos tidos como consonantes com os da Rússia podem não ser considerados parâmetros programáticos compatíveis com a atuação na política institucional ucraniana - no mínimo, enquanto durar o estado de confrontação entre Ucrânia e Rússia. Ademais, cabe mencionar que iniciativas nesse sentido não se restringem ao âmbito dos tribunais. Surgiram, por exemplo, diversas propostas no parlamento ucraniano que permitiriam a proibição de partidos considerados pró-russos (V RADU ..., 2022) e a cassação de mandatos legislativos de políticos eleitos por partidos proibidos, incluindo o OPZZh (KLOCHKO, 2022).

Já do ponto de vista da Rússia, tal quadro sugere um cenário, com potencial de longo prazo, caracterizado por uma drástica redução das perspectivas de que segmentos da sociedade e da elite política ucranianas se alinhem a políticas consonantes com os interesses de Moscou. Em um episódio simbólico nesse sentido, Medvedchuk, o principal canal de

projeção dos interesses da Rússia na elite política ucraniana, foi cedido pelo governo ucraniano à Rússia em uma troca de prisioneiros em setembro de 2022. A percepção de redução de espaços de influência na Ucrânia, por sua vez, pode estimular a Rússia a buscar modalidades mais diretas de controle político do espaço territorial do país vizinho, como por meio de ocupações e declarações de anexações territoriais (como aquelas realizadas em setembro-outubro de 2022 referentes às áreas sob ocupação russa nas oblasts ucranianas de Donetsk, Luhansk, Kherson e Zaporizhzhia). Nesse sentido, Moscou pode se beneficiar de um possível efeito colateral das ações das autoridades ucranianas, uma vez que a perspectiva de restrições à atuação de grupos pró-russos na política ucraniana pode estimular certos membros e simpatizantes desse tipo de organização, ainda que minoritários, a colaborar com a Rússia.

Conclusão

De diversas maneiras, os conflitos internacionais afetam a política, a economia e a sociedade dos países neles envolvidos. Em meio ao estado de conflito com a Rússia desde 2014, que atingiu sua fase mais intensa com a invasão russa à Ucrânia em 2022, a Ucrânia tem sido um exemplo ilustrativo dessas dinâmicas. Como visto acima, desde 2014, diversos indicadores vêm apontando um fortalecimento da identidade nacional ucraniana e de visões negativas sobre a Rússia na Ucrânia. Em paralelo, cresceu o apoio a uma orientação externa pró-ocidental, o que se traduziu em diversas políticas adotadas pelos governos ucranianos nos últimos anos em busca do ingresso na OTAN e na UE. Entre 2014 e a invasão russa de 2022, as mencionadas tendências na opinião pública e na elite política ucranianas, somadas à efetiva exclusão da Crimeia e dos territórios controlados pela DNR/LNR da política ucraniana, contribuíram para uma significativa diminuição da força política de grupos pró-russos na Ucrânia.

Na contramão desses processos, o OPZZh surgiu em 2018 como um projeto político fortemente focado não só em temas historicamente caros ao eleitorado pró-russo da Ucrânia, como também na proposta de uma reaproximação à Rússia. Como indicado ao longo deste trabalho, o OPZZh apresentava notórias convergências programáticas com os interesses do governo russo em diversos assuntos de política doméstica e externa da Ucrânia. A recepção de líderes do OPZZh na Rússia e as sanções russas contra potenciais concorrentes eleitorais do partido, por sua vez, demonstravam o apoio de Moscou ao OPZZh, o que atesta a importância do partido na estratégia política russa para a Ucrânia. No âmbito das relações entre o OPZZh e o governo russo, simbolizadas principalmente pela atuação de Viktor Medvedchuk, o partido ucraniano buscava capitalizar a proximidade com a Rússia com vistas a garantir apoio externo e do eleitorado pró-russo na Ucrânia, enquanto o governo Putin esperava ter no OPZZh uma espécie de canal intermediário de influência política no país vizinho.

A invasão russa de 2022 impactou profundamente esses parâmetros de atuação e articulação política. Em meio à guerra, o OPZZh condenou a invasão russa e se alinhou à defesa da Ucrânia. Por outro lado, como visto acima, diversos membros do partido colaboraram com a Rússia nos territórios ucranianos ocupados por Moscou em 2022. Nesse contexto, as autoridades ucranianas tomaram medidas pelo desmonte do partido, que tiveram como desfecho a decisão judicial de proibição do OPZZh. A visão, por parte das autoridades ucranianas, de uma “ameaça real” à ordem constitucional do país na atuação do OPZZh (UCRÂNIA, 2022b, p.12. Tradução nossa), por sua vez, sugere a possibilidade de futuras invocações do argumento da garantia da segurança nacional e da ordem política para obstaculizar a atuação de organizações com perfil político similar ao do OPZZh.

Em conjunto com os potenciais de fortalecimento da identidade nacional ucraniana e de visões negativas sobre a Rússia na Ucrânia, isso significa que o espaço de atuação institucional para grupos pró-russos na política ucraniana pode ser drasticamente reduzido - no mínimo, enquanto durar o estado de confronto entre Ucrânia e Rússia. Nesse contexto, como se pode inferir da atuação do PZZhM, um cenário que se desenha nas forças tradicionalmente pró-russas da Ucrânia é o caminho de reformulações políticas marcadas por um foco em questões socioeconômicas, pelo distanciamento em relação à Rússia e pela apresentação de certas agendas tradicionais do histórico eleitorado pró-russo do sul e do leste

(como o uso da língua russa) como elementos compatíveis com a identidade nacional ucraniana¹⁵. Já a Rússia, diante do prospecto de redução das possibilidades de convergências e articulações com atores políticos da Ucrânia, pode se ver diante de considerações similares às que pautaram as decisões relacionadas à invasão de 2022 e apostar, por exemplo, em ocupações militares e declarações de anexações territoriais na tentativa de exercer um controle político mais direto no espaço territorial ucraniano e fortalecer as posições geopolíticas de Moscou.

Referências

ARUTUNYAN, Anna. *Hybrid Warriors. Proxies, Freelancers and Moscow's Struggle for Ukraine*. Londres: Hurst & Company, 2022.

ATTITUDE of the population of Ukraine to Russia and what the relations between Ukraine and Russia should be, February 2022. Kyiv International Institute of Sociology, 17 fev. 2022. Disponível em: <https://www.kiis.com.ua/?lang=eng&cat=reports&id=1102&page=1>. Acesso em: 26 out. 2022.

BEKESHKINA, Iryna. Decisive 2014: Did It Divide or Unite Ukraine? In: HARAN, Olexiy; YAKOVLYEV, Maksym (Eds.). *Constructing a Political Nation: Changes in the Attitudes of Ukrainians during the War in the Donbas*. Kiev: Stylos Publishing, 2017.

BOIKO. Rabinovich sidit v Izraile i trubku ne beriot! Chto dal'she s OPZZh? / DA ETO TAK / Maks NAZAROV. DA ETO TAK, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kk8nfKpG7SY>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BOIKO I MEDVEDCHUK v Moskve vstretilis' s Medvedevym. *Ukraiins'ka pravda*, 22 mar. 2019. Disponível em: <https://www.pravda.com.ua/rus/news/2019/03/22/7209955/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

CHTO IZVESTNO o liudiakh, kotorye popali v novyi spisok sanktsii RF. *Ukraiins'ka pravda*, 25 dez. 2018. Disponível em: <https://www.pravda.com.ua/rus/articles/2018/12/25/7202280/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

D'ANIERI, Paul. Gerrymandering Ukraine? Electoral Consequences of Occupation. *East European Politics and Societies*, v.33, n.1, 2019, p.89-108.

D'ANIERI, Paul. Ucrânia e Rússia: dos acordos de Minsk à invasão de 2022. In: LOUREIRO, Felipe (Org.). *Linha vermelha: a guerra da Ucrânia e as relações internacionais do século XXI*. Campinas: Editora da Unicamp, 2022.

DYNAMICS of party rating in the elections to the Verkhovna Rada of Ukraine and candidates in the election of the president of Ukraine: results of the telephone survey, conducted on February 5-13, 2022. Kyiv International Institute of Sociology, 16 fev. 2022. Disponível em: <https://kiis.com.ua/?lang=eng&cat=reports&id=1100>. Acesso em: 3 ago. 2022.

DYNAMIKA zovnishnio-politychnykh nastroiiv naselennia. *Rating*, 3 out. 2022. Disponível em: https://ratinggroup.ua/files/ratinggroup/reg_files/rg_ua_international_2000_102022_press.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

FEDORENKO, Konstyantyn; RYBIY, Olena; UMLAND, Andreas. The Ukrainian Party System before and after the 2013–2014 Euromaidan. *Europe-Asia Studies*, v.68, n.4, 2016, p.609-630.

FERRARO, Vicente. A guerra na Ucrânia: Uma análise do conflito e seus impactos nas sociedades russa e ucraniana. *Conjuntura Austral*, v.13, n.64, 2022a, p.25-50.

FERRARO, Vicente. O dilema entre democracia e ordem em sociedades divididas: conflitos separatistas, ameaça social e preferências autoritárias na Rússia e na Ucrânia. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2022b.

¹⁵ Um exemplo ilustrativo nesse sentido está na referida questão religiosa. Em novembro de 2022, o PZZhM criticou duramente uma decisão do parlamento da oblast' de Lviv, no oeste, em favor da proibição da UPTS-MP em seu território. O PZZhM ressaltou que a igreja condenou a invasão russa e declarou sua plena independência (PZZhM, 2022b), medidas que sinalizariam, portanto, o compromisso da instituição com a Ucrânia. Em meio à guerra em 2022, parte dos quadros e instalações da UPTS-MP tornou-se alvo de diversas investigações e sanções do governo ucraniano. À época de conclusão deste trabalho, havia sinais de que uma possível decisão pela proibição da UPTS-MP poderia ser tomada na Ucrânia (FERT, 2022; RAFAL'SKII; STUDENNIKOVA, 2022).

"O tempo desses partidos passou"? O partido Plataforma de Oposição – Pela Vida (OPZZh) e a política pró-russa na Ucrânia em meio à Guerra Russo-Ucraniana

FERT, Andriy. Ukraine's largest Orthodox church accused of collaborating with Russia. *Open Democracy*, 20 dez. 2022. Disponível em: <https://www.opendemocracy.net/en/odr/ukraine-orthodox-church-moscow-patriarchate-collaboration/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

GREY, Stephen; BERGIN, Tom; MUSAIEVA, Sevgil; ANIN, Roman. SPECIAL REPORT-Putin's allies channelled billions to Ukraine oligarch. *Reuters*, 26 nov. 2014. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/russia-capitalism-gas-special-report-pix-idUSL3N0TF4QD20141126>. Acesso em: 21 dez. 2022.

HARRIS, Shane; DEYOUNG, Karen; KHURSHUDYAN, Isabelle; PARKER, Ashley; SLY, Liz. Road to war: U.S. struggled to convince allies, and Zelensky, of risk of invasion. *The Washington Post*, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/national-security/interactive/2022/ukraine-road-to-war/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

HRUSHETSKYI, Anton. Level of trust in politicians, electoral rating and attitude to certain initiatives/events: January 2021. Kyiv International Institute of Sociology, 2 fev. 2021. Disponível em: <https://www.kiis.com.ua/?lang=eng&cat=reports&id=1003>. Acesso em: 14 nov. 2022.

HRUSHETSKYI, Anton. Dynamics of the population's attitude to Russia and the emotional background due to the war: the results of a telephone survey conducted on May 13-18, 2022. Kyiv International Institute of Sociology, 26 maio 2022. Disponível em: <https://www.kiis.com.ua/?lang=eng&cat=reports&id=1112>. Acesso em: 27 out. 2022.

HURAK, Ihor; D'ANIERI, Paul. The Evolution of Russian Political Tactics in Ukraine. *Problems of Post-Communism*, v.69, n.2, 2022, p.121-132.

IEHOSHYNA, Valeriia; SEDLETS'KA, Nataliia. Liovochkin vpershe pislia 24 liutoho pryikhav v Ukraïnu, ale znovu poikhav ta zasvityvsia na futboli u Pol'shchi - «Skhemy». *Radio Svoboda*, 21 jul. 2022. Disponível em: <https://www.radiosvoboda.org/a/shemy-liovochkin-surkis-puzanov-opzzh/31953726.html>. Acesso em: 27 nov. 2022.

KANALY Medvedchuka finansiruiutsia iz kompanii v ORLO – istochniki. *Ukrain'ska pravda*, 3 fev. 2021. Disponível em: <https://www.pravda.com.ua/rus/news/2021/02/3/7282148/>. Acesso em: 17 out. 2021.

KERMACH, Ruslan. Attitudes of Ukrainians toward Russia and Russians: Dynamics and Main Trends. In: HARAN, Olexiy; YAKOVLYEV, Maksym (Eds.). *Constructing a Political Nation: Changes in the Attitudes of Ukrainians during the War in the Donbas*. Kiev: Stylos Publishing, 2017.

KLOCHKO, Nadiia. Rada mozhe pozbavyty mandativ usikh deputativ vid OPZZh, startuvav zbir pidpysiv za pozacherhovu sesiiu. *Hlavkom*, 21 nov. 2022. Disponível em: <https://glavcom.ua/country/politics/nardepi-khochut-pozbaviti-mandativ-usikh-deputativ-vid-opzzh-startuvav-zbir-pidpisiv-za-pozacherhovu-sesiju-890661.html>. Acesso em: 27 nov. 2022.

KORSHENKO, Vadym. Zhurnalisty Bihus.info znaishly imovirne mistse prozhyvannia Illi Kyvy pid Moskvouiu. *Bihus.info*, 20 jun. 2022. Disponível em: <https://bihus.info/zhurnalisty-bihus-info-znajshly-jmovirne-misce-prozhyvannya-illi-kyvy-pid-moskvoyu/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

“KROT” v Chernobyle i propavshii Bakanov. Chto govornitsia v stat'e Reuters ob “agentakh Kremliia” v ukrainskoi vlasti. *Strana.ua*, 29 jul. 2022. Disponível em: <https://ctrana.online/news/401493-rassledovanie-o-sekretnykh-ahentakh-kremliia-v-ukraine.html>. Acesso em: 5 ago. 2022.

KUDELIA, Serhiy. Putin's Occupation Options for Ukraine: Keep or Trade? *PONARS Eurasia*, 4 abr. 2022a. Disponível em: <https://www.ponarseurasia.org/putins-occupation-options-for-ukraine-keep-or-trade/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

KUDELIA, Serhiy. The Ukrainian State under Russian Aggression: Resilience and Resistance. *Current History*, v.121, n.837, 2022b, p.251-257.

KULYK, Volodymyr. National Identity in Ukraine: Impact of Euromaidan and the War. *Europe-Asia Studies*, v.68, n.4, 2016, p.588-608.

KUZIO, Taras. *Viina Putina proty Ukraïny. Revoliutsiia, natsionalizm i kriminalitet*. Kiev: Dukh i Litera, 2018.

LESHCHENKO, Serhii. Ne Medvedchukom edynym. Vtoroe krylo OPZZh - «gazovaia mafiiia». Sviazii s Rossiei, otkuda den'gi? *Youtube*, 7 mar. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1dOoiY69tSY>. Acesso em: 8 ago. 2022.

"O tempo desses partidos passou"? O partido Plataforma de Oposição – Pela Vida (OPZZh) e a política pró-russa na Ucrânia em meio à Guerra Russo-Ucraniana

- MATUSZAK, Sławomir. The oligarchic democracy. The influence of business groups on Ukrainian politics. *OSW Studies*, n.42, 2012, p.1-112.
- MATVEEVA, Anna. *Through Times of Trouble. Conflict in Southeastern Ukraine Explained from Within*. Lanham: Lexington Books, 2018.
- MEDVEDEV vstretilsia s liderami «Oppozitsionnoi platformy – Za zhizn'». *Rússia Unida*, 10 jul. 2019. Disponível em: <https://er.ru/activity/news/stenogramma-vstrechi-dmitriya-medvedeva-s-rukovodstvom-ukrainskoj-partii-oppozitsionnaya-platforma-za-zhizn>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- MILLER, Greg; BELTON, Catherine. Russia's spies misread Ukraine and misled Kremlin as war loomed. *The Washington Post*, 19 ago. 2022. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/world/interactive/2022/russia-fsb-intelligence-ukraine-war/>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- MOSKALENKO, Iuliia. Rada zaklykala mizhnarodnu spil'notu konsoliduvaty vzaiemodiiu shchodo vidnovlennia tsilisnosti Ukraïny. *Dzerkalo Tyzhnia*, 16 fev. 2021. Disponível em: <https://zn.ua/ukr/POLITICS/rada-zaklykala-mizhnarodnu-spilnotu-konsoliduvaty-vzaiemodiju-shchodo-vidnovlennja-tsilisnosti-ukrajini.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- NEWSONE skasuvav telemist z telekanalom Kremliá. *Ukraiins'ka pravda*, 8 jul. 2019. Disponível em: <https://www.pravda.com.ua/news/2019/07/8/7220316/>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- NIKITENKO, Serhii; ANTYPENKO, Ivan. Okupatsiina vlada na Khersonshchyni: khto tsi liudi i yak vony “keruiut” rehionom. *Most*, 5 set. 2022. Disponível em: https://most.ks.ua/news/url/okupatsijna_vlada_na_hersonschyni_ho_tsi_liudi_i_jak_voni_kerujut_regionom. Acesso em: 5 set. 2022.
- OPZZH. Predvybornaia programma politicheskoi partii «Oppozitsionnaia platforma - Za zhizn'». «Mir! Otvetstvennost'! Zabota!», s.d.a. Disponível em: <https://zagittya.com.ua/page/programma.html>. Acesso em: 8 out. 2021.
- OPZZH. Plan – kontsepsiia uregulirovaniia krizisa na Iugo-Vostoke Ukrainy putiom poetapnogo sozdaniia uslovii dlia realizatsii Minskikh soglashenii ot 12.02.2015 goda, s.d.b. Disponível em: https://zagittya.com.ua/page/mirnyj_plan/planlkoncepcija.html. Acesso em: 21 out. 2021.
- OPZZH. Vlast', provalivshaia vosstanovlenie mira v Ukraine i reintegratsiiu Donbassa, dolzhna uiti, 22 fev. 2022a. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220308012034/https://zagittya.com.ua/news/zajavlenija/vlast_provalivshaja_vosstanovlenie_mira_v_ukraine_i_reintegraciju_donbassa_dolzhna_uiti.html. Acesso em: 17 nov. 2022.
- OPZZH. My budem zashchishchat' Ukrainu, 8 mar. 2022b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dNfo36CsDL4>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- OPZZH. OP-ZZh osuzhdaet liubuiu kollaboratsiiu s vragami strany, 5 abr. 2022c. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220406121231/https://zagittya.com.ua/news/zajavlenija/oplzzh_osuzhdaet_liubuju_kollabora_ciju_s_vragami_strany.html. Acesso em: 21 nov. 2022.
- OPZZH. Neobkhodimo nachat' peregovory o prekraschenii ognia, 25 fev. 2022d. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220307151748/https://zagittya.com.ua/news/zajavlenija/neobkhodimo_nachat_peregovory_o_prekraschenii_ognja.html. Acesso em: 17 nov. 2022.
- OPZZH. Politicheskii sovet OP-ZZh: glavnaia zadacha partii – pomoshch' liudiam, 8 mar. 2022e. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220308153413/https://zagittya.com.ua/news/novosti/resheniya_politsoвета_oplzzh.html. Acesso em: 17 nov. 2022.
- POHORILKO, Maryna. U Khersoni samorozpustylasia fraktsiia OPZZh. *Obozrevatel*, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://news.obozrevatel.com/ukr/politics/u-hersoni-samorozpustylasya-fraktsiya-opzzh.htm>. Acesso em: 27 nov. 2022.
- PZZHM. Iu. Boiko ocholyv nove ob'iednannia u Verkhovniï Radi «Platforma za zhyttia ta myr», 21 abr. 2022a. Disponível em: <https://t.me/OppositionPlatformForLife/1355>. Acesso em: 28 nov. 2022.

- PZZHM. Zaborona tserkov politykamy - bezzakonnia i seredniovichne dykunstvo. 29 nov. 2022b. Disponível em: <https://t.me/OppositionPlatformForLife/1428>. Acesso em: 29 nov. 2022.
- RAFAL'SKII, Denis; STUDENNIKOVA, Galina. Sanktsii i vera. Gotoviat li vlasti zapret Ukrainskoi pravoslavnoi tserkvi i kakovy budut posledstviia. *Strana.ua*, 3 dez. 2022. Disponível em: <https://strana.today/news/417311-chto-budet-s-upts-v-ukraine-i-kak-tserkov-otvetit-na-dejstvija-vlastej-v-otnoshenii-nee.html>. Acesso em: 23 dez. 2022.
- REMAZHEVSKA, Liubomyra; SAVCHUK, Maksym. The Sweetheart Oil Deal Funding Ukraine's Top Pro-Kremlin Politician. *OCCRP*, 25 mar. 2021. Disponível em: <https://www.occrp.org/en/investigations/the-sweetheart-oil-deal-funding-ukraines-top-pro-kremlin-politician>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- REZNIKOVA, Ekaterina. Komu mat' rodna. Chast' tret'ia. Putevoditel' po rossiiskim okkupantam i ukrainским kollaboratsionistam. *Proekt*, 29 set. 2022. Disponível em: <https://www.proekt.media/guide/kto-rukovodit-okkupirovannymi-territoriyami-ukrainy/>. Acesso em: 13 out. 2022.
- RÚSSIA. Ob uregulirovanii krizisa na Ukraine. Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia, s.d. Disponível em: <https://www.mid.ru/situacia-na-ugo-vostoke-ukrainy>. Acesso em: 8 out. 2021.
- RÚSSIA. Soveshchanie s postoiannymi chlenami Soveta Bezopasnosti. Presidente da Rússia, 14 maio 2021. Disponível em: <http://www.kremlin.ru/events/security-council/65572>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- SALIZHENKO, Oleksandr. "Posol'stvo RF" u Verkhovnij Radi: iak OPZZh lobiuiu vykonnania Mins'kykh uhod. *Chesno*, 14 fev. 2022a. Disponível em: <https://www.chesno.org/post/5130/>. Acesso em: 3 ago. 2022.
- SALIZHENKO, Oleksandr. Neimovirne perevzuvannia OPZZh. Soratnyky Medvedchuka zaboroniaut' rosiis'ku muzyku i "vstupaiut" v IES. *Hlavkom*, 20 jun. 2022b. Disponível em: <https://glavcom.ua/country/politics/neymovirne-perevzuvannya-opzzh-yak-soratniki-medvedchuka-zaboronyayut-rosiysku-muziku-i-vstupayut-v-jes-854349.html>. Acesso em: 3 ago. 2022.
- SALIZHENKO, Oleksandr. «Shyrka 2.0». Nova real'nist' u Verkhovnij Radi. *Hlavkom*, 27 set. 2022c. Disponível em: <https://glavcom.ua/country/politics/shirka-20-nova-realnist-u-verkhovnij-radi-878146.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- SEREDA, Sofia. Pidtrymuiut' Zelens'koho i kurs na IES ta planuiut' rebrendynh: iak zhyve OPZZh pislia rozkolu i zaborony? *Radio Svoboda*, 11 jul. 2022. Disponível em: <https://www.radiosvoboda.org/a/rada-opzzh-boyko-stolar-zelenskyi-sluga-narodu/31933389.html>. Acesso em: 3 ago. 2022.
- SKORKIN, Konstantin. Krakh prorossiiskoi Ukrainy. Kak voina izmenit politicheskuiu zhizn' ukrainского Iugo-Vostoka. *Carnegie Politika*, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/politika/88489>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- SMIRNOV, Iurii. Skrepy moskovskie. Kak ustroeny klany OPZZh, i za chto oni voiuut mezhdou soboi. *Liha.net*, 18 mar. 2021a. Disponível em: <https://www.liha.net/politics/articles/skrepy-moskovskie-kak-ustroeny-klany-opzj-i-za-chto-voyuyut-mejdu-soboy>. Acesso em: 26 jul. 2022.
- SMIRNOV, Iurii. "Medvedchuk poprosil". Zachem Kreml' vvel sanktsii protiv Levochkina, i zhdet li OPZZh raskol. *Liha.net*, 9 set. 2021b. Disponível em: <https://www.liha.net/politics/articles/medvedchuk-poprosil-zachem-kreml-vvel-sanktsii-protiv-levochkina-i-jdet-li-opzj-raskol>. Acesso em: 22 out. 2021.
- TOAL, Gerard. *Near Abroad. Putin, the West, and the Contest over Ukraine and the Caucasus*. Nova York: Oxford University Press, 2017.
- UCRÂNIA. Ukaz prezidenta Ukrainy №153/2022. Presidente da Ucrânia, 19 mar. 2022a. Disponível em: <https://www.president.gov.ua/documents/1532022-41765>. Acesso em: 4 ago. 2022.
- UCRÂNIA. Rishennia imenem Ukrainy. Sprava N° P/857/8/22, Oitavo Tribunal Administrativo de Apelação, 20 jun. 2022b. Disponível em: <https://minjust.gov.ua/files/general/2022/06/28/20220628145949-50.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2022.
- UCRÂNIA. DBR zavershylo rozsliduvannia u provadzhenni pro derzhzradu Viktora Medvedchuka. Escritório Estatal de Investigações, 2 jun. 2022c. Disponível em: <https://dbr.gov.ua/news/dbr-zavershilo-rozsliduvannya-u-provadhenni-pro-derzhzradu-viktora-medvedchuka>. Acesso em: 21 nov. 2022.

UCRÂNIA. Rishennia imenem Ukrainy. Sprava N° P/857/12/22, Oitavo Tribunal Administrativo de Apelação, 8 jun. 2022d. Disponível em: <https://minjust.gov.ua/files/general/2022/06/13/20220613093902-50.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2022.

UCRÂNIA. Rishennia imenem Ukrainy. Sprava N° P/857/9/22, Oitavo Tribunal Administrativo de Apelação, 14 jun. 2022e. Disponível em: <https://minjust.gov.ua/files/general/2022/06/22/20220622094650-75.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.

V OPZZH prokomentirovali veroiatnoe trebovanie Rossii na peregorovakh naznachit' Boiko prem'er-ministrom Ukrainy. *Gordon*, 7 mar. 2022. Disponível em: <https://gordonua.com/news/war/v-opzzh-prokomentirovali-veroyatnoe-trebovanie-rossii-na-peregorah-naznachit-boyko-premer-ministrom-ukrainy-1598737.html>. Acesso em: 29 nov. 2022.

V RADU vnesli zakonproekt o zaprete politicheskikh partii iz-za prorossiiskoi politiki. *Strana.ua*, 21 mar. 2022. Disponível em: <https://strana.today/news/382709-v-radu-17-marta-vnesli-zakonproekt-o-zaprete-politpartij-za-prorossijskuju-politiku.html>. Acesso em: 27 nov. 2022.

WAY, Lucan. Ukraine's Post-Maidan Struggles: Free Speech in a Time of War. *Journal of Democracy*, v.30, n.3, 2019, p.48-60.

ZHURAVLEV, Oleg; ISHCENKO, Volodymyr. Exclusiveness of civic nationalism: Euromaidan eventful nationalism in Ukraine. *Post-Soviet Affairs*, v.36, n.3, 2020, p.226-245.

ZOLKINA, Maria; HARAN, Olexiy. Changes in the Foreign Policy Orientations of Ukrainians after the Euromaidan: National and Regional Levels. In: HARAN, Olexiy; YAKOVLYEV, Maksym (Eds.). *Constructing a Political Nation: Changes in the Attitudes of Ukrainians during the War in the Donbas*. Kiev: Stylos Publishing, 2017.

ZYGAR', Mikhail. *Vsia kremlevskaia rat': Kratkaia istoriia sovremennoi Rossii*. Moscou: Intellektual'naia literatura, 2016.